

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV/FIOCRUZ)

Disciplinas Eletivas 2026

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde faz saber aos(às) interessados(as) que estarão abertas as inscrições em disciplinas eletivas do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde para graduados(as) (AE) e discentes inscritos(as) em outro programa de pós-graduação Stricto sensu (DI) a serem cursadas no primeiro semestre de 2026.

1. DISCIPLINAS OFERECIDAS

Disciplina: Educação Antirracista em Saúde: reflexões sobre o racismo numa perspectiva interseccional;

Docente Responsável: Gianne Reis;

Docentes Colaboradores(as): Fernanda Martins, Valéria Carvalho e Paulo

Schuler;

Carga Horária: 60h

Créditos: 4

Horário: Terça-Feira – Entre 13h30 e 17h

Disciplina: Resiliência em Saúde Pública;

Docente Responsável: Alessandro Jatobá;

Docentes Colaboradores(as): Não há;

Carga Horária: 30h

Créditos: 2

Horário: Terça-Feira – Entre 09h e 12h

2. PERÍODO E LOCAL DE INSCRIÇÕES

2.1 - As inscrições serão realizadas no período de 02 a 13 de fevereiro de 2026.

2.2 – A inscrição será efetivada após o cadastro e preenchimento das informações no [campus virtual da Fiocruz](#).

3. DOCUMENTOS EXIGIDOS

3.1 – Cópia do currículo Lattes (.pdf);

3.2 - Carta justificando interesse pela disciplina;

- 3.3 - Cópia do Diploma de Curso Superior de duração plena, acompanhado do respectivo histórico escolar (.pdf) ou declaração de conclusão do curso com data de colação de grau;
- 3.3.1 - Portadores de diploma obtido no exterior deverão apresentar cópia frente e verso do documento autenticado por autoridade consular brasileira no país de origem do título e respectivo histórico escolar, ambos traduzidos por tradutor público juramentado no Brasil (.pdf);
- 3.4 – Declaração de regularidade de matrícula em curso de pós-graduação
Stricto sensu (no caso dos candidatos que desejam concorrer na categoria
Disciplina Isolada);
- 3.5 - Cópia de documento de identidade e CPF(.pdf);
- 3.6 – Cópia do comprovante de residência;

4. PROCESSO SELETIVO

Consistirá na análise, pelo(a) docente responsável pela(s) disciplina(s) escolhida(s), do(s) currículo(s) e carta(s) apresentada(s).

5. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão divulgados até o dia 24 de fevereiro de 2026, no site do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde.

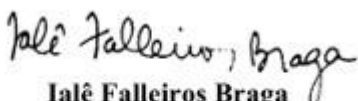
6. MATRÍCULA

De 25 a 27 de fevereiro de 2026.

7. CANCELAMENTO DA MATRÍCULA

A matrícula poderá ser cancelada até o dia 20/03/2026. O cancelamento deverá ser encaminhado por e-mail para a secretaria acadêmica (cpgg.epsjv@fiocruz.br).

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 2026.


Ialê Falleiros Braga
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Educação Profissional em Saúde

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM
SAÚDE
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV/FIOCRUZ)**

ANEXO I

Programa da Disciplina Resiliência em Saúde Pública

Disciplina eletiva: Resiliência em Saúde Pública

Professor responsável: Alessandro Jatobá

Docente(s) Colaboradore(s): Não há

Horário: Terças-feiras – Entre 09h e 12h

Vagas oferecidas: 15

Semestre: Primeiro

Carga horaria total: 30h

Ementa:

- Resiliência: conceitos essenciais, definições e principais aplicações;
- Aspectos teóricos da resiliência como propriedade da capacidade institucional do SUS e garantia do direito universal à saúde;
- Arcabouços tecnológicos, conceituais e novos métodos para a gestão da resiliência em saúde;
- Princípios essenciais do SUS e suas relações com o potencial para a resiliência;
- Trabalho, território e práticas resilientes de cuidado e assistência;
- As quatro habilidades do comportamento resiliente – conceitos, preceitos e aplicações no campo da saúde pública;
- Resposta aderente e resolutiva em situações emergentes, variáveis ou imprevisíveis na assistência
- Modelagem do trabalho com o Método de Análise da Ressonância Funcional.

Objetivos:

Geral:

A disciplina proposta tem, nesse sentido, o objetivo de apresentar conceitos, métodos e estudos de caso sobre a resiliência dos sistemas públicos de saúde, situados especialmente nos serviços do SUS nos municípios brasileiros, explorando os elementos fortalecedores, fragilidades e perspectivas para o fortalecimento do comportamento resiliente em saúde.

Específicos:

- Discutir criticamente os principais conceitos, modelos teóricos e abordagens analíticas de resiliência em sistemas de saúde, incluindo sua evolução no campo da saúde pública e suas distinções em relação a outros constructos (como capacidade de resposta, preparação e robustez).
- Analisar metodologias qualitativas e quantitativas aplicadas à avaliação da resiliência de sistemas e serviços de saúde, considerando indicadores, fontes de dados, limitações e possibilidades de aplicação no contexto municipal brasileiro.
- Examinar estudos de caso nacionais e internacionais sobre respostas a crises sanitárias, desastres e emergências, identificando fatores fortalecedores, fragilidades estruturais e lições para o contexto do SUS.
- Avaliar criticamente como as funções essenciais de saúde pública, a governança local e a organização da rede de atenção à saúde influenciam a capacidade de resiliência dos sistemas municipais, com atenção às desigualdades territoriais e sociais
- Desenvolver análises aplicadas ou produtos técnico-científicos que proponham estratégias para o fortalecimento da resiliência do SUS, integrando evidências, métodos discutidos em aula e perspectivas da saúde coletiva.

Metodologia:

Uso de *aprendizado baseado em casos com foco em eventos reais*. Cada aula abordará **um caso emblemático** que dialogue com o tema:

- Colapso do oxigênio em Manaus (para discutir resiliência cotidiana, governança e vigilância).
- Emergência da COVID-19 em territórios específicos.
- Quebra da cadeia de suprimentos (EPI, vacinas, leitos).
- Últimos Eventos de Saúde Pública de grande importância. Os estudantes conectam teoria com prática complexa.

Exercícios práticos de aplicação das ferramentas. Para as aulas de 15/04, 22/04 e 29/04:

- **Oficina curta** em que os estudantes:
 - o identificam 6–8 funções, o descrevem variabilidade, o analisem ressonância funcional, o proponham controles adaptativos.

Pode usar **casos de pronto atendimento, vigilância epidemiológica, vacinação em massa** etc.

- **Debate orientado**

Em aulas com textos densos:

Preparação de 4 perguntas norteadoras:

- “O que se mantém quando tudo muda?”
- “De onde vem a resiliência neste caso: da capacidade, da comunicação ou da cultura?”
- “Como a integralidade se manifesta como propriedade emergente?” • “O que esse arcabouço deixa de fora?”

Avaliação:

Participação qualificada em aula (20%)

- mobilização das leituras obrigatórias,

- capacidade de conectar teoria e prática,
- formulação de perguntas críticas,
- contribuições para o avanço coletivo da reflexão.

Análise crítica de artigo (resenha analítica) (10%) Entrega até a 6ª semana:

- Escolher um texto da bibliografia recomendada (ou correlato),
- Apresentar 3 contribuições do artigo,
- Identificar lacunas conceituais, metodológicas ou empíricas,
- Relacionar o texto com outra referência do curso.

Exercício prático (20%)

Realizado entre as semanas 8 e 10:

- Seleção de um microprocesso real (pronto atendimento, vigilância, vacinação, transporte sanitário etc.),
- Construção de um modelos analíticos (funções, variabilidade, ressonância),
- Interpretação dos pontos de acoplamento adaptativo,
- Recomendações operacionais.

Pode ser apresentado em sala ou entregue em relatório curto.

Projeto final (50%)

Apresentado em 10/06 e entregue em relatório escrito.

Cronograma de encontros:

AULAS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA
10/03/2026	Acolhimento e introdução	JATOBÁ, Alessandro; CARVALHO, Paulo Victor Rodrigues de. Resiliência em saúde pública: preceitos, conceitos, desafios e perspectivas. Saúde em Debate, v. 46, p. 130-139, 2023.
17/03/2026	Sistemas e serviços resiliente	MASSUDA, Adriano et al. A resiliência do Sistema Único de Saúde frente à COVID-19. Cadernos EBAPE. BR, v. 19, p. 735-744, 2021.
24/03/2026	Dinâmica resiliente dos territórios e do cuidado multiprofissional	LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Resiliencia de los sistemas de salud. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, p. e00176622, 2022. HOLLNAGEL, E., E BRAITHWAITE, J. Resilient health care. CRC Press. 2019
31/03/2026	Universalidade, integralidade e equidade sob a ótica da complexidade	BIGONI, Alessandro et al. Brazil's health system functionality amidst of the COVID-19 pandemic: An analysis of resilience. The Lancet Regional Health-Americas, v. 10, p. 100222, 2022.
07/04/2026	Emergências sanitárias e a resiliência do dia a dia	WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) community engagement framework for quality, people-centred and resilient health services (No. WHO/HIS/SDS/2017.15). World Health Organization, 2017
14/04/2026	Contribuições para o planejamento e gestão em saúde	JATOBÁ, Alessandro; DE CASTRO NUNES, Paula; DE CARVALHO, Paulo VR. A framework to assess potential health system resilience using fuzzy logic. Revista Panamericana de
21/04/2026	Análise do trabalho em saúde pública	HOLLNAGEL, E. FRAM: The Functional Resonance Analysis Method: Modelling Complex Socio-technical Systems. 1. ed. [s.l.] CRC Press, 2017.
28/04/2026	O Método de Análise da Ressonância Funcional (FRAM)	HOLLNAGEL, E. FRAM: The Functional Resonance Analysis Method: Modelling Complex Socio-technical Systems. 1. ed. [s.l.] CRC Press, 2017.
05/05/2026	As quatro habilidades para o desempenho resiliente	HOLLNAGEL, Erik. The four cornerstones of resilience engineering. In: Resilience Engineering Perspectives, Volume 2. CRC Press, 2016. p. 139-156. HOLLNAGEL, Erik. Epilogue: RAG—the resilience analysis grid. In: Resilience engineering in practice. CRC Press, 2017. p. 275-296.
12/05/2026	As funções essenciais de saúde pública na perspectiva da resiliência	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Essential public health functions, health systems and health security:

		developing conceptual clarity and a WHO roadmap for action. 2018.
19/05/2026	As bases para os sistemas de saúde lidarem com crises e desastres	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Health systems resilience toolkit: a WHO global public health good to support building and strengthening of sustainable health systems resilience in countries with various contexts. Genebra: World Health Organization, 2022.
26/05/2026	Estratégias ao longo do ciclo do choque	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Health emergency and disaster risk management framework. [s.l.] Organização Mundial da Saúde, 2019
02/06/2026	Estado da arte no campo da resiliência dos sistemas de saúde	Debate em torno de revisão da literatura realizada pelos alunos
09/06/2026	Arcabouços avaliativos e modelos de operacionalização da resiliência em saúde pública	Debate em torno de revisão da literatura realizada pelos alunos
16/06/2026	Apresentação dos trabalhos finais	-

Bibliografia:

(Básica)

JATOBÁ, Alessandro; CARVALHO, Paulo Victor Rodrigues de. Resiliência em saúde pública: preceitos, conceitos, desafios e perspectivas. Saúde em Debate, v. 46, p. 130-139, 2023.

MASSUDA, Adriano et al. A resiliência do Sistema Único de Saúde frente à COVID-19. Cadernos EBAPE. BR, v. 19, p. 735-744, 2021.

LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Resiliencia de los sistemas de salud. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, p. e00176622, 2022.

HOLLNAGEL, E., E BRAITHWAITE, J. Resilient health care. CRC Press. 2019

DOWNEY, Laura E. et al. Global health system resilience is in everyone's interest. bmj, v. 375, 2021.

HOLLNAGEL, E. FRAM: The Functional Resonance Analysis Method: Modelling Complex Socio-technical Systems. 1. ed. [s.l.] CRC Press, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) community engagement framework for quality, people-centred and resilient health services (No. WHO/HIS/SDS/2017.15). World Health Organization, 2017

(Complementar)

HORTON, Richard. Offline: How to fix pandemic preparedness. The Lancet, v. 399, n. 10339, p. 1927, 2022.

BIGONI, Alessandro et al. Brazil's health system functionality amidst of the COVID-19 pandemic: An analysis of resilience. The Lancet Regional HealthAmericas, v. 10, p. 100222, 2022.

ARCURI, R. et al. Gatekeeper family doctors operating a decentralized referral prioritization system: Uncovering improvements in system resilience through a grounded-based approach. Safety Science, v. 121, p. 177–190, 1 jan. 2020.

JATOBÁ, Alessandro; DE CASTRO NUNES, Paula; DE CARVALHO, Paulo VR. A framework to assess potential health system resilience using fuzzy logic. Revista Panamericana de

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE ESCOLA
POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV/FIOCRUZ)**

ANEXO II

Programa da Disciplina Educação Antirracista em Saúde: reflexões sobre o racismo numa perspectiva interseccional

Nome da Disciplina: Educação antirracista em saúde: reflexões sobre o racismo numa perspectiva interseccional

Docente Responsável: Gianne Reis

Docentes Colaboradores: Fernanda Martins, Valéria Carvalho, Paulo Schueler

Vagas oferecidas: 20

Semestre: 1º

Ementa: Historicamente, a população negra sofre as consequências de uma falsa abolição, cujo reflexo perdura até os dias atuais e contribui para a marginalização desse grupo. Assim, as condições de vulnerabilidade da população negra podem ser observadas em todos os setores da vida e a lógica dessa estrutura é calcada no racismo estrutural, no racismo institucional e no racismo ambiental e seus impactos são determinantes para a saúde desse grupo. Neste sentido, o debate sobre o racismo e suas consequências é urgente e inadiável para uma formação acadêmica qualificada no campo da educação e da saúde. E a disciplina “Educação antirracista em saúde: reflexões sobre o racismo numa perspectiva interseccional”, se propõe a contribuir com o aprofundamento do arcabouço teórico-conceitual dos estudantes, tendo como base o estudo de um conjunto de autoras e autores “contra-hegemônicos”, que apresentam conceitos fundamentais para analisar o racismo e suas consequências para a população negra e, como consequência para o conjunto da sociedade, tendo em vista que esses conceitos e reflexões nos conduzem na análise sobre os impactos dessa chaga social para a vida e a existência de milhares de pessoas ao redor do mundo. E a partir da leitura e reflexão das obras desses intelectuais, a disciplina pretende não só debater esses conceitos, mas discorrer sobre a práxis e como uma educação antirracista, numa perspectiva interseccional, pode contribuir para promover a igualdade e a equidade no âmbito da educação e da saúde no seu sentido ampliado.

Objetivo(s):

- Compreender criticamente as faces do racismo no Brasil e no mundo, que é atravessado pela herança colonial e escravista.
- Apreender o contexto histórico em que o racismo se estrutura e como se retroalimenta dessa origem na atualidade.
- Analisar os conceitos apresentados pelos autores estudados e como eles se aproximam do campo da educação e da saúde no Brasil
- Refletir sobre os determinantes sociais da saúde para a população negra, com base nas concepções e políticas de saúde voltadas para este grupo, numa perspectiva interseccional e antirracista.

Avaliação:

A programação do curso será desenvolvida com aulas expositivas seguidas de debates e trabalhos dos estudantes. O curso implica, necessariamente, nas leituras da bibliografia básica. A avaliação final levará em conta a realização das atividades propostas e a elaboração individual de um texto de 10 a 15 páginas que relacione o conteúdo da disciplina com o objeto de dissertação ou como proposta de artigo para publicação. O trabalho individual deverá ser entregue em data determinada pelo cronograma do programa de pós-graduação.

Organização:

Data	Atividade	Bibliografia (Opcional)
10/03	Aula expositiva/debate	
17/03	Aula expositiva/debate	
24/03	Aula expositiva/debate	
31/03	Aula expositiva/debate	
07/04	Aula expositiva/debate	
14/04	Aula expositiva/debate	
28/04	Aula expositiva/debate	
05/05	Aula expositiva/debate	
12/05	Aula expositiva/debate	
19/05	Aula expositiva/debate	
26/05	Aula expositiva/debate	
02/06	Aula expositiva/debate	
09/06	Aula expositiva/debate	
23/06	Aula expositiva/debate	
30/06	Aula expositiva/debate	
07/07	*Reposição	
14/07	*Reposição	

Bibliografia:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Companhia das Letras; 1ª edição. 64p. 2019.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. Coleção Feminismos Plurais. Coordenação Djamila Ribeiro. Pólen Livros; 1ª edição. 152p. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS / Ministério da Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 56p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CARINE, Barbara. Como ser um educador antirracista: para familiares e professores. Planeta; 1ª edição. 160p. 2023.

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Zahar; 1ª edição. 432p. 2023.

COLINS, Patrícia Hill.; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Boitempo Editorial; 1ª edição. 288p. 2021.

CRENSHAW, Kimberle. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. 1989.

DAVIS, Angela. Educação e libertação: a perspectiva das mulheres negras. Boitempo Editorial; 1ª edição. 2018.

DAVIS, Angela. Mulheres raça e classe. Boitempo Editorial; 1ª edição. 248p. 2016.

DEVULSKY, Alessandra. Colorismo. Coleção Feminismos Plurais. Coordenação Djamila Ribeiro. São Paulo: Jandaíra, 2021.

EVARISTO, Conceição. Escrivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Organização: Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes; ilustrações Goya Lopes. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Ubu Editora. 320p. GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Editora Vozes; 1ª edição. 160p. 2017.

GONZALES, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Zahar; 1ª edição, 530P. 2020.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. WMF Martins Fontes; 2ª edição. 288p. 2017.

hooks, bell. Irmãs do Inhome: mulheres negras e autorrecuperação. WMF Martins Fontes, 1ª edição. 265p. 2023.

hooks, bell. Olhares negros: raça e representação. Editora Elefante; 1ª edição. 356p. 2019.

JESUS, Carolina Maria de. Diário de Bitita. Sesi-SP. 206p. 2014.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Cobogó; 1ª edição, 249p. 2019.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras; 2ª edição. 104p. 2020.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. N-1 Edições; 2ª edição, 320p. 2022. MBEMBE, Achille.

Necropolítica. N-1 Edições; 1ª edição. 80p. 2018.

NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do negro brasileiro: Processo de um racismo mascarado. Editora: Perspectiva; apoio: Ipeafro edição. 2016.

NASCIMENTO, Beatriz. O negro visto por ele mesmo: ensaios, entrevistas e prosa. Ubu Editora; 1ª edição, 240p. 2022.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. A Invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Bazar do Tempo; 1ª edição, 324p. 2021.

PASSOS, Rachel Gouveia. Na mira do fuzil: a saúde mental das mulheres negras em questão. Diálogos da Diáspora, volume 22. Editora: Hucitec. 1ª Edição. 148p. 2023.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Coleção Feminismos Plurais. Coordenação Djamila ribeiro. 1ª edição. Editora Jandaíra. 2019.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. Companhia das Letras; 1ª edição. 136p. 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. Ubu Editora; 1ª edição. 112p. 2023.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Somos da Terra. In: Cicatrizes da escravização [recurso eletrônico]: psicanálise em diálogo / Fábio Santos Bispo [et al.],[organizadores]. Dados eletrônicos. – Vitória, ES: Edufes, 2023.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Record; 30ª edição. 176p. 2000.

SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Zahar; 1ª edição. 176p. 2021.

TOWA, Macien. A ideia de uma filosofia negro-africana. Editora Nandyala; 1ª edição, 110p. 2015.